

AGENDA PASTORAL – SENHORA DA HORA

1. Terça-feira, 27, 21h30, lectio divina interparoquial, na Senhora da Hora (Sala Nobre).
2. Quarta-feira, dia 28, 18h00, reunião da Associação Festas de Nossa Senhora da Hora.
3. Próximo fim de semana não há catequese.
4. Missas do próximo fim de semana, para a **Solenidade de Todos os Santos**: Missas Vespertinas no Sábado, dia 31: às 15h45, na Igreja da Senhora da Hora e às 17h30 na Igreja Matriz de Guifões. Domingo, dia 1, Missas às 09h00, na Igreja Matriz de Guifões; às 11h00 e às 19h00, na Igreja da Senhora da Hora.
5. **Visitas aos cemitérios e oração pelos defuntos**, no domingo, dia 1 de novembro: às 10h00 no Cemitério de Guifões; às 17h00 no Cemitério da Senhora da Hora.
6. Missas na **Comemoração de Fiéis Defuntos**, segunda-feira, dia 2 de novembro: às 17h30 na Igreja Matriz de Guifões; às 19h00 na Igreja da Senhora da Hora.

FOLHA INTERPAROQUIAL 131
XXX DOMINGO DO TEMPO COMUM A
22 DE OUTUBRO DE 2026

**Ser Porto de abrigo:
Uma casa para todos!**



PARÓQUIAS
SÃO MARTINHO DE GUIFÕES | SENHORA DA HORA

SER PORTO DE ABRIGO:

A Doutrina Social da Igreja recorda que uma habitação digna não é um luxo, nem pode ser tratada apenas como mercadoria. É um direito fundamental, ligado à dignidade da pessoa, à estabilidade da família e à possibilidade de construir um projeto de vida. A casa é mais do que paredes e teto: é abrigo, intimidade, segurança, encontro e afeto. É, na linguagem do Êxodo, «a capa com que se cobrir».

A Igreja reconhece a legitimidade da propriedade privada, mas ensina que ela não é um direito absoluto, fechado ao bem dos outros. Os bens da criação foram destinados por Deus a toda a família humana; por isso, tudo o que possuímos traz consigo uma responsabilidade social. Aos poderes públicos cabe promover políticas que tornem a habitação acessível e protejam os mais vulneráveis.

À sociedade cabe não fechar os olhos. E cada um de nós deve perguntar: *que posso fazer para que ninguém viva sem «a capa com que se cobrir»?*

UMA CASA PARA TODOS!

Também a Igreja deve responder ao direito à habitação. Também a Igreja é chamada a ser casa de portas abertas: casa para quem chega de longe, para quem vive ferido ou cansado, para quem procura recomeçar, para quem traz dúvidas, para quem ainda não sabe rezar e até para quem pensa que não merece entrar ou já não tem lugar. Uma comunidade que anuncia o Evangelho não pode deixar ninguém à porta nem «despejar» alguém do coração de Deus. A Igreja não é uma alfândega da fé; deve ser uma casa e uma família.

«*Ser Porto*» – como afirma o lema do nosso Sínodo – é ser porta aberta, porto de encontro e de abrigo; é superar toda a hostilidade com uma hospitalidade sem fronteiras. Peçamos ao Senhor que cada pessoa encontre, na nossa terra, uma casa onde possa viver com dignidade e, na Igreja, uma família e um porto de abrigo onde caibam *todos, todos, todos!* Ámen.